

Estranho Eu
Múltiplos

VICTÓRYA PEREIRA

Dedico esse livro a todas as pessoas que passaram por minha vida e me fizeram entender que o mundo não é ruim, mas as pessoas de má índole que vivem nele.

Obrigada.

Esse livro se trata sobre mim, sobre nós.

São poesias simples, são meus sentimentos.

Tem muita coisa confusa e até mesmo sem sentido,
porém tudo exposto aqui é de bom coração para ver
que não sou a única que também tem essas traições.

Toque-me e me faça me sentir vivo
deixe-me entorpecido com suas mãos

Não se importe se minha alma despedaçar
não se importa se me fizer chorar

Você sabe que tenho capacidade para levantar,
mas de que adianta levantar se essa sensação

Ah, dolorosa e viciante sensação
que eu nunca quero um dia poder apagar

A mais pura poesia eu realmente quero expressar,
mas não com palavras. Não, não com palavras.

Meus olhos lhe dirão
Cada mísero detalhe horrível
que custa sair sem deixar sinal

E algum dia talvez
eu esqueça que você
já se queimou por mim

Isso realmente não daria certo. Nem sequer sei o motivo de estar escrevendo sobre. Não faço idéia.

As vezes eu penso que fui muito tolo em te deixar entrar, sem nenhum medo, abri as portas com um sorriso exuberante no rosto dizendo: " bem vindo em casa! "

Você chegou, nem tirou as botas, sentou no sofá e ficou ali, empoeirado feito um rádio velho.

Além de ter botões nos seus olhos, tinha mesmo que agir feito robô? Por que não o deixa sentir?

Qual o problema em deixá-lo sair? Por que tanto medo disso? Não é tão entendido do mundo como dizia ser. Somos tudo ou somos nada. Nunca os dois.

Jamais os dois.

Você sinceramente faz o meu coração despedaçar.

Eu fico meio decepcionado em saber que fui enganado tão fácil assim. Mas até você caiu na própria mentira.

Quem seria eu pra não cair?

Part 2

De qualquer forma, é ruim. Você é ruim.

Você é tão cruel que nem sequer sabe lidar com suas próprias emoções e acaba se isolando para não incomodar. Do que adianta se afastar se é você mesmo que se fere?

O único inimigo é você mesmo.

Eu não sinto nada por você.

Você disse isso pra mim ou estava inconscientemente se olhando no espelho?

O rapaz com olhos de botões acinzentados me chamou hoje. A forma como parecia ser intenso e inocente diante esse mundo cheio de mentiras realmente fez meu coração conhecer outros horizontes que nunca pensei odiar explorar. No começo era tudo tão encantador. Simplesmente passar tempo com ele era confortável. Ele não tinha muitas palavras, sabia pouco do mundo, e menos ainda de si. Adorava comentar sobre os seus jogos, os personagens, a história profunda e o sentimento reconfortante que é saber que existe pessoas com os mesmos problemas. Isso o faz se sentir menos esquisito. Definitivamente faz. Mas eu estava errado e, infelizmente notei isso muito tarde. Não sei se quero esquecer ou se quero deixar tudo o que aconteceu nas cicatrizes da minha alma. Eu realmente não sei. Transformar meus sentimentos em poesia deixaria eles mais bonitos? você dizia que amava poesias, porém fugiu e ignorou quando lhe mostrei um terço da minha alma. Seus olhos de botão estão lhe fazendo um verdadeiro covarde. Na verdade, você é um.

Por que não me contou que o mar te assustava? vendo que estou sempre em constante movimento como as ondas, por que não me disse isso?

Por que só fala sobre você?

Por que é tão egoísta e imaturo?

Por que tinha que ser você?

És estúpido. E eu, um idiota.

Te mostrei meus sentimentos sem ter medo de me entregar. Eu te disse que poderia passar horas falando de como me deixa como uma criança que acabou de ganhar o presente mais extraordinário de todos e olha o que estou expressando agora.

Confesso que eu e o garoto com olhos de botão seria uma combinação estranha. Eu sou um vulcão em erupção, e ele, um lago vazio.

Você é todas as estrelas
deste enorme e profundo céu

Você é o sol
quente e extravagante

Você é as galáxias existentes
e as que ainda vão chegar a existir

Você é tudo
e eu sou eu

Eu sou nós
inúmeros
únicos
diferentes
e confusos

Mas nunca confuso
quando o assunto é

amar você

Cartas para ti

Tenho escrito muito ultimamente. Tem coisas desconexas, sem sentido e de extrema prontidão. Ainda, você sempre vai ser o meu assunto favorito a se tratar. És de leão, a verdadeira majestade do zodíaco, mas disso eu não entendo. Apenas sei o que me traz. Ah, como eu sei. Coisas da vida que não entendo! sabes, tu és minha estrela, meu sol, meus planetas e com toda certeza, meu quebra-cabeça astronômico favorito. Tanto que, na minha opinião, a estrela Sirius, a mais brilhante entre elas, tem de passar seu trono único e insigne para tua pessoa. Pois nunca conheci alguém que brilhasse tão alegremente e calorosamente como você.

Seu toque está cravado por toda a extensão da minha pele, exposta a luz da lua.

Sabes, tenho escrito muito para ti ultimamente. Tenho tanto a falar, tantas coisas que não posso completar e muito menos pensar.

Intimidade

A canção doce e suave
me prende sem antecedência,
na noite mais escura e fria
ela grita e desaba em mim
cantarolando e cantarolando

sem receio do começo e fim
apenas vai percorrendo como
um rio que está inundado pelas
tempestades imensas do nosso afeto

janelas abertas, estrelas a mostra
duas pessoas em um só corpo
sobre minha pele crua e exposta

ela diz

la petite mort

Falsa realidade

Ela dança alegremente
em meio às rosas do jardim

rindo com o seu doce sorriso
sem se importar com a sua impressão

balança o vestido, cantarolando
dando voltas e voltas

no fundo do interior do sertão

numa casinha vazia

onde tudo lá é

ilusão

— sobre as coisas que só existem na minha cabeça.

Parte 2

não existe uma casa,
muito menos um nós
tudo lá é criado por uma
memória dolorosa que
nunca chegará a existir

não terei seu sorriso agradável,
muito menos irei vê-la dançando

não teremos cachorros, nem gatos
apenas garanto ter e colocar pra fora

o meu coração quebrado,
mas com consciência de
pertencer a um alguém que
nunca foi meu.

Sentimentos e dúvidas

dançando na beira da praia
com suas roupas leves e folgadas

sobre o céu noturno
brilhando intensamente

o som das ondas e a paz em espírito

deitamos na areia gelada e fina
enquanto o eclipse acontecia e

essa seria a melhor vista para
confessar-lhe que algum dia

eu a entenderia

a doce dor
que corre
em minha alma

tem cor vermelho brilhante
e consistência como mel

mas ainda sinto
um vazio em mim

independente se
tenho você ou não
pra mim

talvez você ainda
faça muita falta
mamãe

por que não
me ama como
os outros rapazes
com quem saí
assim?

Vermelho

garota não confunda
sua imaginação com a realidade

ela não vai te dar nada
além de falsas oportunidades

de um alguém que
não pertence ao seu ser

O mundo é um lugar confuso. As pessoas, as ruas, os lugares desconhecidos e os conhecidos também. Você vai em uma avenida e encontra mais pessoas confusas, assim como tu. Olha para o céu e tenta contar quantas estrelas tem ali, mas desiste no meio do caminho e fica se questionando se era mesmo o número exato que contou. Indo direto ao assunto, será que tudo mesmo vai ter um certo toque de indecisão? Será que eu mereço mesmo ser um peão?

O significado de poesia é a reflexão de seus olhos. Tão caloroso, astuto, peculiar e tênue.

Considero-me um rapaz de sorte por sentir um pouco do que é ter você, e espero que entenda que eu sou um pouco teu também.

naquele baile de máscaras
ratos se encontram com gatos

dançando em um encontro às cegas,
com as mãos na cintura e um olhar que
nem mesmo o ser mais ruim da terra gostaria de
presenciar, antecipadamente

os passos são conexos, a batida é boa
exatamente porque nenhum ainda
conhece completamente o outro

quando a face falsificada cai,
notório é a deselegância prazerosa

que o ambiente chega a trazer

horrores de um amor com ternura e dor

Parte 2

o rato ajeita seu terno, sorrindo
no mesmo momento em que a gata
dá dois passos para trás, balançando
seu gracioso vestido, rindo com a desgraça
de um famoso mundo invertido

O frio percorre em meus ossos frágeis e sofridos, fazendo-me parar naquela floresta com neve e ar pesado como sempre convém em russia. e eu observo os lobos próximos a mim, sérios e falsos como as rosas que nunca existiram no meu jardim, com sua pelagem de ovelha e comportamento ruim, mas tento permanecer sério, fleumático, mesmo não reconhecendo a mim.

sei que sou um homem bom, mesmo não querendo encarar-me, cultivar-me, conhecer-me, pois os comentários maléficos ainda percorrem em tudo que há em mim. e no fim, me vejo como mais um lobo estúpido, enfim, falsificando mais uma vez, meu verdadeiro eu.

não é difícil reconhecer seus demônios
quando lê um bom livro e toma um bom café.

meu corpo vermelho
com essência do ruim
repleto de ratos e espinhos

se torna puro novamente
a cada toque de alma que dá

mesmo sem perceber, mesmo sem querer
mesmo sem notar a faísca nascendo entre nós

vou me transformando em
um ser branco novamente

como um ganso
inocente e puro

por sua causa:
querido nós, querido eu

sei lá

eu queria você

eu queria ficar

queria um canto

que eu pudesse chamar de lar

queria amar, viver, sorrir

e não automaticamente me punir

queria ver o mundo

da mesma forma que

enxerga a vida em mim

queria alguma coisa,

eu não sei

queria ser algo

mas eu sou quem?

maldita máscara
que me rasga e me xinga

maldito dia que eu conheci
a dupla face embutida na
sua alma que me prendia

me fascinava, me rendia

eu chorava
você ria

maldito dia que conheci
a falso amor através de
seus atos de mentira

Parte 2

maldito dia que me
apaixonei por alguém
que nem sequer me
reconhecia quando
não estava procurando
nada mais, nada menos
que alguém pra saciar ir

o que os homens
buscam hoje em dia

maldito dia que perdi
o fôlego e me senti viva
verdadeiramente
finalmente
a minha
porcaria de irônica poesia

O frio é notório nesse castelo branco
com os múltiplos guardas reais agressivos
e a rainha com a cabeça muito mais do que confusa
com seu autoritarismo e sua falsa personalidade de
narciso
magoando o príncipe inócuo com sua doce amorosa
falácia
expondo totalmente a sua alma cinza e seu jeito de
ouroboros

fazendo-o se derramar aos prantos naquela sala
escura onde
somente as brasas da lareira iluminando o rude local
amaldiçoado permanece plenamente acesa, com o
infante ajoelhado pedindo perdão a sua alteza por um
pecado ruim que não cometeu; suas mãos rosadas
presas para trás estão frias e rosto avermelhado
pelas lágrimas caídas, enquanto calmamente a
serpente se enrola em seu pescoço fino e macio,
pressionando-o como se precisasse daquilo para ter
novamente a sua vida medíocre e sem sentido,
voltando para época de quando o seu menino
inventado ainda não era nascido.

